

## RED PILL NO INSTAGRAM: TECNODISCURSO, PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS

### RED PILL ON INSTAGRAM: TECHNODISOURSE, PRODUCTION AND CIRCULATION OF MEANINGS

Erika Lemos Pacheco<sup>1</sup>

Universidade do Estado de Minas Gerais

Michelle Aparecida Pereira Lopes<sup>2</sup>

Universidade do Estado de Minas Gerais

**Resumo:** Red Pill tornou-se notoriedade nos últimos anos, sendo reconhecido como um movimento masculino que acredita e dissemina que os homens são vítimas de uma sociedade que favorece as mulheres. Desse modo, este trabalho traz análises de viés qualitativo, considerando o linguístico- discursivo do movimento Red Pill, a partir do perfil de Thiago Schutz, o qual se diz adepto desse movimento. As análises buscaram observar os sentidos produzidos e ressignificados pelo movimento Red Pill, inserido em uma rede discursiva machista, considerando as particularidades da rede social Instagram que amplia o potencial de circulação das publicações do perfil, além de colaborar para a monetização. As análises estão embasadas nos referenciais teóricos do tecnodiscurso (PAVEAU, 2021), entextualizações e indexicalidade (BAUMAN; BRIGGS, 2006) e formação discursiva (FOUCAULT, 2017). O tema é passível de abordagem, por tratar-se de uma questão social, na qual os sujeitos são subjetivados por esses e outros dizeres; além disso, nas redes sociais tornou-se mais intensa a circulação desses discursos. Assim, para que os sujeitos não produzam e reproduzam de maneira espontânea práticas discursivas de desigualdade de gênero e misoginia a discussão dessa questão é relevante.

**Palavras-chave:** Formação Discursiva; Machismo; Rede social; Red Pill; Tecnodiscurso.

**Abstract:** Red Pill has become notoriety in recent years, being recognized as a men's movement that believes and disseminates that men are victims of a society that favors women. Thus, this work brings qualitative analysis, considering the linguistic-discursive aspects of the Red Pill movement, based on the profile of Thiago Schutz, who claims to be a supporter of this movement. The analyzes sought to observe the meanings produced and re-signified by the Red Pill movement, inserted in a sexist discursive network, considering the particularities of the social network Instagram, which expands the circulation potential of profile publications, in addition to contributing to monetization. The analyzes are based on the theoretical references of

---

<sup>1</sup>Pesquisadora na Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Passos. Email: lemosperika890@gmail.com.

<sup>2</sup> Possui licenciatura em Letras Português/ Inglês pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2008). Mestre em Linguística pela Universidade de Franca (2013). Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (2017). Atualmente, é professora da Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Passos, onde orienta e desenvolve projetos/pesquisas, com destaque em Análise do Discurso francesa. Email: michelleplopes5@gmail.com.

technodiscourse (PAVEAU, 2021), entextualizations and indexicality (BAUMAN; BRIGGS, 2006) and discursive formation (FOUCAULT, 2017). The topic can be addressed, as it is a social issue, in which subjects are subjectivized by these and other sayings; Furthermore, the circulation of these speeches became more intense on social media. Therefore, so that subjects do not spontaneously produce and reproduce discursive practices of gender inequality and misogyny, the discussion of this issue is relevant.

**Keywords:** Discursive Formation; Sexismo; Social network; Red Pill; Technodiscourse.

**Submetido em 10 de julho de 2024.**

**Aprovado em 27 de agosto de 2024.**

## **Introdução**

De modo geral, o machismo pode ser entendido como um sistema de representações simbólicas que privilegia os homens em relação às mulheres, originando desigualdades entre eles e elas e limitando a autonomia e a liberdade delas na sociedade. No século XXI, o machismo continua sendo uma realidade presente no cotidiano dos sujeitos, embora possa se manifestar de maneira distinta em relação ao passado. Na contemporaneidade, nos diferentes recursos midiáticos e suas plataformas os discursos machistas vêm se apresentando, utilizando-se dos estereótipos de gênero e da misoginia.

A partir dessa perspectiva, as discussões sobre o machismo neste trabalho pautam-se na observação das ferramentas do tecnodiscurso, conceito tratado mais pontualmente adiante, como singularidades que podem promover e impactar a circulação de sentidos na sociedade, influenciando os sujeitos usuários de redes sociais, dentre as quais o Instagram, em movimentos como o RedPill.

O RedPill nasceu nos Estados Unidos em meados dos anos 2000, com a perspectiva de que os homens precisavam “despertar” do sistema que as mulheres tentam lhes impor. A expressão tem origem no filme *The Matrix*, em que o personagem Morpheus oferece ao protagonista duas opções de pílula: a azul ou a vermelha. Tomar a pílula azul significa permanecer na ilusão confortável da ignorância, enquanto a pílula vermelha significa despertar para a verdade, mesmo desconfortável.

Assim, nas redes sociais o RedPill circula intensamente impulsionado pelas singularidades que a tecnologia oferta, como as *trending topics*- termo usado para identificar os assuntos mais comentados do momento. Em março de 2023, no Brasil, uma

das *trending topics* foi o movimento RedPill, a partir de Thiago Schutz (apelidado como moço do Campari) que se auto identifica como membro desse movimento.

Thiago participou de um podcast, cujas referências estão ao final deste texto, em que expôs suas concepções sobre a possível manipulação feminina com o exemplo de não ceder a uma mulher quando ela oferece cerveja a um homem que bebe Campari. Após essa fala, a repercussão nas redes sociais intensificou-se; por exemplo, a atriz Lívia La Gatto satirizou a fala de Thiago, sem, no entanto, citá-lo nominalmente. Entretanto, “o moço do Campari” reagiu com discurso de ódio, ameaçando Lívia, fato que deu a Thiago ainda mais visibilidade na internet, tornando seu perfil bastante procurado, bem como o movimento [RedPill] do qual ele se diz adepto.

É importante compreender que, ao se expressarem discursos que reforçam a desigualdade de gênero, os sentidos de outrora são retomados e quando chegam ao Instagram, os recursos do tecnodiscurso, característicos dessa rede, aumentam seu potencial de circulação, fato que intensifica a polarização desses discursos, bem como reforçam o machismo, o sexismo e a misoginia.

Sendo assim, a problemática aqui abordada é a aceitação do discurso machista na contemporaneidade a partir da análise do perfil de Thiago. Para abordar tal problemática, o objetivo geral deste texto é fazer uma análise discursiva do movimento RedPill a partir do perfil Thiago Schutz, observando o papel que o tecnodiscurso oferece na sua singularidade, tais quais os caracteres especiais que ampliam o potencial de circulação de um discurso de tom machista que pode, inclusive, favorecer a monetização disso. Ainda que um único perfil possa parecer insuficiente para estabelecer as regularidades de um movimento, a análise do perfil de Thiago é profícua e pertinente, já que foi a partir desse enunciador que o movimento disseminou-se nas redes e passou a ser abordado tanto pelos seus adeptos, quanto pelos seus opositores. Assim, para as análises deste texto, considera-se o perfil de Thiago como o ponto para onde diferentes discursos de teor machistas convergem, bem como de onde diferentes discursos machistas se disseminam.

Para se chegar ao objetivo, foi necessário acompanhar o perfil de Thiago Schutz na rede social Instagram através das publicações e interações de comentários das postagens. No Brasil, sites como o *Conversion*, que buscam analisar a incidência do uso das diversas redes sociais entre os usuários brasileiros, apontam o Instagram como uma das redes sociais que “alcançam milhões de usuários” (Santos, 2023, on-line). Em seguida, observamos os principais recursos do tecnodiscurso utilizados, já que esses

corroboram a disseminação dos sentidos na rede em questão; depois disso, confrontar e relacionar com o que foi discutido teoricamente, fundamentando este trabalho nos Estudos Discursivos contemporâneos, nomeadamente nos estudos de Michel Foucault e nos estudos sobre o tecnodiscurso de Marie-Anne Paveau.

É importante pontuar que no início da pesquisa, o perfil de Thiago nessa rede chamava-se @manualredpill, no entanto, conforme informações do próprio perfil, o nome foi alterado para @thiagoschutzoficial. Assim, as postagens que compõem o corpus de análise foram printadas quando o perfil ainda tinha o nome antigo, por isso é ele que aparece nas postagens. O corpus de análise constitui-se de falas recortadas de vídeos fixados na página inicial do perfil anteriormente chamado @manualredpill [atualmente @thiagoschutzoficial] e de comentários das postagens desses vídeos que propagam os sentidos do discurso machista na plataforma Instagram. É relevante discorrer sobre esse tema, por ser uma questão social na qual os sujeitos que nela se inserem podem construir sua subjetividade a partir dos dizeres dela, quer sejam, discursos de estereótipos de gênero, machismo, sexismo e até mesmo misoginia.

As análises ora apresentadas, juntamente com outras de mesmo teor, apontam que enunciados publicados na rede Instagram também constroem o modo como a vontade de verdade é colocada nos discursos pelo ambiente virtual, através do jogo de poder em uma sociedade, visto que o sujeito é subjetivado de várias maneiras. Desse modo, os discursos presentes nas redes sociais espalham-se de maneira ágil devido às ferramentas do tecnodiscurso; assim torna-se essencial compreender como as dinâmicas de poder e saber são exercidas por meio das interações na rede social, sejam comentários, *hashtags* ou compartilhamento de links.

Para esse propósito, a pesquisa é qualitativa, de caráter analítico de discursos machistas, além de pontuar como as ferramentas do tecnodiscurso são utilizadas para a propagação dessa rede discursiva; embasando-se nos pressupostos teóricos do tecnodiscurso (Paveau, 2021), entextualizações e indexicalidade (Bauman; Briggs, 2006) e formação discursiva (Foucault, 2017).

### **1. Discursos machistas em rede: tecnodiscurso e suas ferramentas**

Em consonância à Foucault (2017), as criações de textos compõem-se em um conjunto de enunciados que materializam de forma repetitiva e não pode ser compreendida isoladamente, assim “o termo discurso poderá ser fixado: conjunto de

enunciados que se apoia em um mesmo sistema de formação” (Foucault, 2017, p. 131).

À proporção disso, para Foucault (2017), o discurso é uma rede de enunciados que se relacionam ou fragmentam-se com outras práticas discursivas ao longo do tempo, “[...]um único e mesmo conjunto de palavras pode dar lugar a vários sentidos e várias construções possíveis; ele pode ter, entrelaçados ou alteradas, significações diversas [...]” (Foucault, 2017, p. 134), por conseguinte, é algo que ocorre em algum lugar, em certo tempo que constitui uma formação discursiva.

No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva [...] (Foucault, 2017, p.47).

À luz do pensamento foucaultiano, a formação discursiva é quando pode se identificar um padrão de discursos entre vários enunciados, mantendo uma conexão de sentido, isso significa que constitui uma formação discursiva quando dois enunciados diferentes reproduzem o mesmo sentido. Ademais, para os Estudos do Discurso, uma formação discursiva, é atravessada pela memória discursiva, isto é, uma formação discursiva é a repetição dos sentidos já ditos e não-ditos que determinam o que pode ser dito na época, conforme as relações de saber e poder.

Foucault (2017) também diz que todo discurso é fundamentado em algo já expresso, assim o discurso machista está enraizado na sociedade contemporânea, que vem sendo constituído há muito tempo, por todos esses dizeres que pertencem a uma mesma formação discursiva, por remeterem sentidos semelhantes, no caso desses, moldando como as mulheres devem ser e quais lugares frequentar. Por conseguinte, em consonância a Foucault (2017), pode-se dizer que a rede discursiva machista dialoga com outros discursos que apresentam uma formação discursiva machista, assim, o perfil de Thiago é um fragmento nessa rede discursiva do machismo.

À vista disso, os discursos de Thiago Stchuz, pertencem a uma rede discursiva machista, isto é, uma formação discursiva do machismo, que dialoga com o conjunto de saberes e práticas sociais que advém dos discursos históricos e culturais, como “lugar da mulher é na cozinha”, “mulher no volante, perigo constante” ou “a mulher já nasce com o instinto de mãe”; posto isto, verifica-se que o discurso machista também é encontrado em outros lugares.

Em consonância a Foucault (2011), a verdade não é algo absoluto, já que a verdade é a criação de uma sociedade temporal que faz parte de um contexto cultural, social e político, em que os sujeitos são subjetivados por discursos ditos e não-ditos, sendo enraizados no sistema de poder de uma sociedade. Desse modo, os discursos machistas instituem um controle social que reforça a dominação masculina. Ao encontro disso vai Bourdieu (2023) quando afirma que a dominação masculina está nas relações sociais que exaltam o poder simbólico entre os grupos, por isso o machismo é tido como sendo uma construção influenciada pelas relações de poder conduzida pela sociedade culturalmente patriarcal.

Seguindo o ponto de vista foucaultiano, os discursos são acontecimentos históricos de forma descontínua e que se constituem de enunciados, o saber do sujeito é a construção histórica, que busca a vontade de verdade, sendo subjetivados por dizeres e pelas relações de poder entre os indivíduos. Dessa maneira, o discurso machista dentro da rede social, ou mesmo fora dela, é inseparável das relações de poder estabelecidas no social histórico. Esse jogo de poder pontuado por Foucault (2017) ajuda a compreender como em uma rede social também são validadas as relações de poder constituídas fora delas, constituídas por atravessamentos discursivos e pelo predomínio de determinado discurso no lugar de outro, justamente por corresponder às relações de domínio de grupos sociais.

Posto isto, os discursos machistas podem ser vistos como relações de poder, por contextualizar práticas de hierarquias de gênero; conforme Foucault (2017), o poder está inerente a sociedade como uma espécie de controle e regulamentação discursiva, portanto, a rede discursiva que forma os discursos machistas tem relações na construção das subjetividades dos sujeitos.

Uma vez que, para Foucault (2017), os sujeitos são derivações dos discursos históricos que vão delimitando a sua subjetividade. Não é possível falar algo em qualquer época, é necessário considerar o meio social histórico para o reaparecimento de uma materialidade discursiva que se relaciona com outros dizeres, formando um conjunto de enunciados que se fragmentam em uma mesma formação discursiva. Sendo assim, nos conceitos foucaultianos, pode-se dizer que para ocasionar uma memória discursiva passada por cultura e temporalidade o discurso deve transparecer um valor de verdade para ser aceito e ressignificado.

Os discursos do perfil enfatizam como determinados enunciados machistas são aceitos e retomados na sociedade, através de várias formações discursivas que se relacionam para constituir a subjetividade do sujeito. Nesse sentido, o movimento RedPill presente nas redes sociais, propagam discursos machistas e misóginos, sendo constituídos majoritariamente por homens que acreditam em uma sociedade corrompida pelo feminismo, em que as mulheres são manipuladoras e privilegiadas. Thiago Schutz diz-se adepto a este movimento, sendo assim o seu perfil é constituído para disseminar essa rede discursiva do conjunto de práticas do movimento RedPill e os seus seguidores apropriam-se desses discursos por identificarem-se com costumes patriarcais. Logo, a disseminação de discursos misóginos neste tempo responderá às questões desta época, isto diz que há determinados enunciados que são possíveis e aceitos na rede discursiva machista e traz as relações de poder estabelecidas no e pelo social.

Dado que, para a Análise do Discurso Francesa, os sujeitos são subjetivados por regularidades discursivas, assim, os sujeitos de uma dada época, podem construir sua subjetividade a partir dos dizeres presentes, à vista disso, cada enunciado não é representação do pensamento do indivíduo, mas sim fragmentos de uma rede discursiva. Desse modo, os discursos machistas presentes no perfil de Thiago refletem a construção da sociedade histórica, tal qual busca determinar estereótipos de gênero, consequentemente quem dissemina esses discursos busca o poder de dominação de gênero mediante a vontade de verdade. Além disso, Thiago utiliza recursos da rede social para ampliar a polarização de seus enunciados; um conjunto de características e particularidades que caracterizam o tecnodiscurso, conforme definido por Paveau (2021).

### **1.1. Redes sociais e tecnodiscurso**

Decorrente de Recuero (2012), rede social é o conjunto de sujeitos que se conectam, por meio dos laços e relações sociais proporcionada pelas ferramentas digitais do ciberespaço. Para a autora, os usuários das redes sociais on-line investem em recursos que são delimitados como capital social, principalmente, por meio das conexões ditas associativas ou emergentes, nas palavras da autora, “A conexão associativa é aquela que está sendo mantida pela ferramenta, com efeitos para ambos os atores. A conexão emergente é aquela que é baseada na conversação e na interação verbal, que é mantida, principalmente, pelos atores” (Recuero, 2012, p.604). Para compreender o conceito de capital social, Recuero (2012) expõe como funcionam as conexões sociais, desse modo,

a autora define que os laços sociais são as conexões estabelecidas entre dois ou mais indivíduos, que determinada rede social permite construir.

Além disso, Recuero (2012), mostra que as construções de investimentos de conexões de laços mais fortes ou fracos pelos indivíduos, são mantidos através das redes sociais, que pode ter diferentes benefícios, dependendo do objetivo do criador do perfil e os tipos de conexões que a plataforma oferece, assim, o capital social não depende apenas do investimento de um criador do perfil, mas dos investimentos de recursos de toda a rede. Ainda de acordo com a autora, capital social são os benefícios que o sujeito obtém mediante a esses investimentos, assim o capital social pode variar por usuários da rede, já que está relacionada com a qualidade das conexões.

Nesse sentido, para Recuero (2012), as conexões são importantes para o capital social do provedor do perfil, já que quanto mais essas conexões forem interativas e significativas entre criador e seguidor de uma rede, maior será o capital social. De modo que, conforme a autora, essas conexões que o dono do perfil tem com seus seguidores são mantidas de forma on-line pelas ferramentas da rede social, isso significa que quando se torna um seguidor de algum perfil, conseqüentemente, será conectado com as publicações do criador, assim terá uma conexão associativa com ambos, sendo proporcionado pelos recursos da rede, esses recursos Paveau (2021) nomeia de tecnodiscurso, além de poder ter a conexão emergente, que é a interação discursiva duradoura entre usuários, proporcionada pelas ferramentas da rede social.

A partir de Paveau (2021), Silva; Lopes (2023, p. 143) pontuam que

A contemporaneidade apresenta aos analistas do discurso uma configuração ímpar: as mediações entre sujeitos e tecnologia alteram também as relações entre sujeitos que interagem sobremaneira por meio de redes sociais. Assim, quando a proposta de um estudo é a observação de enunciados que circulam em redes sociais, não se pode descartar o impacto dos recursos dessas redes para a produção enunciativa e a circulação de sentidos. Isto quer dizer que a dimensão técnica dos discursos produzidos em rede deve ser considerada como constitutiva desses. Isso significa que a rede na qual um discurso circula não deve ser compreendida apenas como um suporte. (Silva; Lopes, 2023, p. 143).

As redes sociais estão no cotidiano da sociedade contemporânea, ressignificando a maneira como os sujeitos interagem, comunicam-se e compartilham informações. “[...]as ações e os efeitos do digital estão aí, o uso das tecnologias digitais, da internet e dos objetos conectados sendo progressivamente integrados a nossa existência[...]” (Paveau,2021, p.35).



O Instagram é uma rede social na qual estabelece relações com grupos sociais que buscam se expressar por meio da identidade de seu perfil, segundo Paveau (2021), esses tipos de sites podem ser compreendidos como uma plataforma on-line em que os indivíduos interagem digitalmente, com comentários, curtidas, compartilhamentos; além de apresentar conteúdos variados, os usuários podem compartilhar textos, imagens, vídeos e links, assim constituindo sua presença no ambiente virtual.

Diante disso, as plataformas digitais permitem que os usuários construam perfis pessoais, constituam conexões com outros usuários (amigos/seguidores) com a interatividade que possibilita comentários, curtidas e compartilhamentos. Visto que, as redes sociais têm visibilidade global, é importante para interações entre os sujeitos. Também é um ambiente em que os usuários podem promover seus produtos, alcançando um público maior através de tecnodiscursos da rede social. Conforme Recuero (2012), as conexões são inseparáveis do capital social para que haja interações significativas entre os usuários, assim conseguindo monetizar, já que essas práticas resultam na visibilidade e popularidade do perfil.

Posto isto, o moço do Campari, tem um bom capital social, isso significa que além dele investir em ferramentas do tecnodiscurso para promover e ampliar o potencial de circulação de seus discursos, também monetiza. Proporcionalmente, o capital social que tem relação com as conexões da rede, influência e ajuda no alcance da divulgação das postagens de Thiago, porque seus seguidores constituem-se a partir dos mesmos dizeres sexistas, assim, quanto mais Thiago amplia as suas conexões associativas e emergentes, maior será o capital social, isto pode resultar em uma intensa disseminação das suas postagens, já que Thiago, utiliza desses recursos da plataforma para promover o potencial de circulação de seus discursos e, também, a monetização. Sendo assim, o discurso do moço do Campari, apresenta mais repercussão do que de um outro perfil que não utiliza do capital social e dos recursos da rede, por conseguinte ter capital social, também é ter autenticidade social, isto é, visibilidade e popularidade, além de poder ter mais chance em monetizar seus produtos.

Em consonância com a perspectiva de Paveau (2021), o termo tecnodiscurso considera que o discurso digital nativo abrange produções feitas no ambiente digital on-line, independentemente das interfaces usadas. Assim, cabe observar a relacionalidade entre os recursos dessas redes para o enunciado e o sentido, conforme as autoras Silva; Lopes (2023, p.143) “não se pode descartar o impacto dos recursos dessas redes para a

produção enunciativa e a circulação de sentidos. [...] a rede na qual um discurso circula não deve ser considerada apenas como um suporte”.

Para Paveau (2021), a velocidade de disseminação dos discursos nas redes sociais é ampliada pela proporção dos algoritmos presentes, que calculam os rastros das atividades dos usuários, assim elencando quais os conteúdos aparecerão com mais frequência, através desse rastro de identidade para a previsão do posterior.

Em demarcação do termo tecnodiscurso, Paveau (2021) denota a interação entre tecnologia e discurso, delineando a influência mútua de ambos, assim, para as análises de textos presente no ambiente virtual é necessário observar não apenas o material linguageiro, mas também o meio digital, dado que “a escrita digital, elaborada em contextos tecnodiscursivos específicos, é também específica: não pode ser descrita a partir das ferramentas teóricas e metodológicas comuns da linguística,” (PAVEAU, 2021, p. 194).

Em consonância à Paveau (2021), não há dicotomia entre o discurso e o contexto, portanto a divisão entre criador e usuário da rede está difusa, à medida que a rede social possibilita aos seguidores diversas interações, assim pode-se assumir ambas funções, nas palavras da autora torna-se um agente híbrido, um “produsuário” (Paveau, 2021, p. 297).

A noção de *produzo* implica pensar a relação entre discurso e ambiente de maneira não-dualista. Efetivamente, no *produzo*, a distinção entre locutor e lugar de escrita e locutor e ferramenta de escrita desaparecem, para dar lugar a um *continuum*: as afordâncias técnicas (Paveau 2012a) dos universos discursivos digitais constituem prolongamentos das competências linguageiras e escriturais dos locutores, e não lhes são exteriores (Paveau, 2021, p. 298).

Nesse sentido, para Paveau (2021), os recursos digitais integram-se com a comunicação, que se torna um processo natural, assim não é visto como algo externo à linguagem, mas como elemento do processo do texto com a tecnologia. Isso significa que o conjunto discursivo no ambiente digital com a relação dos recursos tecnológicos é fragmentada e não linear, assim pode obter novas ressignificações dos discursos na rede social, logo os recursos da tecnologia e o discurso refere-se à integração contínua, formando um *continuum*- “numa perspectiva discursiva pós-dualista, não há ruptura de ordem entre linguístico e extralinguístico, entre discurso e contexto; a ordem da linguagem e aquela da realidade formam um *continuum*” (Paveau, 2021, p.168).

Dessa maneira, para Paveau (2021) os sentidos são compostos em um *continuum*<sup>3</sup>, pós-dualista, assim não há dicotomia entre o discurso, contexto e tecnologia, isto significa que o *continuum* pode estar em diversos textos digitais, por exemplo, na plataforma Instagram, o usuário pode ler textos não lineares, por meio da interatividade digital, como os links que encaminham para outros textos, as *hashtags* que aumenta a visibilidade da publicação sobre determinado assunto, os comentários que permite a comunicação discursiva, os compartilhamentos e as curtidas. Essas ferramentas da rede estão associadas de modo ativo para a construção de sentidos, em que diferentes elementos tecnológicos são interligados com a linguagem nas publicações para construir sentidos, assim ressignificando a maneira de como os sujeitos comunicam-se, além de possibilitar novos textos em um movimento infinito.

Essa relação entre sujeito, máquina, linguagem e sociedade conforme Paveau (2021) é delimitado por seis características do tecnodiscurso, sendo a combinação do linguageiro com o tecnológico. Assim sendo, as redes sociais ressignificam a maneira de como os sujeitos interagem com a linguagem, anteriormente foi ressaltado como as ferramentas do tecnodiscuso, o capital social com a conexão associativa colabora para a circulação dos discursos na rede social, logo sem todos esses recursos da plataforma, os enunciados de Thiago não atingiriam milhões de indivíduos se não estivesse na rede, ou também, se não usufruísse desses recursos, eventualmente o moço do Campari não teria a mesma popularidade, uma vez que por isso, as postagens feitas na rede têm impacto maior dentro de pouco tempo. Dessa maneira, por causa dos recursos da rede os dizeres do Thiago tem visibilidade maior, assim pode movimentar seus discursos em diferentes situações e em outros contextos, o que também amplia a visualidade do sujeito, além de contribuir na monetização de seus conteúdos.

Nesse sentido, essa relacionalidade faz com que os enunciados se movimentem em diferentes contextos que dialogam com a rede discursiva e que pode dar origem a outros textos, assim resultando em atos de entextualizações. Nas palavras de Bauman e Briggs entextualização é “[...] o processo de tornar o discurso passível de extração, de transformar um trecho de produção linguística em uma unidade – um texto – que pode

---

<sup>3</sup> Segundo Paveau (2021), *continuum* é a interação fluida e dinâmica entre o sujeito e o coletivo em uma sociedade temporal, assim há conexões nas interações internas e externas, subjetivas e objetivas do linguístico e extralinguístico, que circulam entre os indivíduos como um todo, dado que as produções dos sujeitos sociais são influenciadas por essa rede de interconexão contínua.

ser extraído de seu cenário interacional” (Bauman; Briggs, 2006, p.206). Para Paveau (2021), cada postagem, cada comentário ou link presente na plataforma constitui um texto, isto é, uma postagem pode ter vários enunciados, dessa forma, um comentário em um perfil pode transformar-se em texto principal de outro usuário da plataforma, de maneira que esse movimento ocorre incontrolavelmente, além de ser infinito.

Diante disso, a entextualização definida Bauman e Briggs (2006) pode levar a múltiplas apropriações de sentidos do mesmo enunciado em uma rede de interações e ressignificações de discursos, ademais é necessário notar as relações de poder que estão intrínsecas na seleção do discurso. Logo, entextualização é o processo do qual um discurso no contexto principal pode originar outros, assim transmitindo novos significados. No caso do perfil do moço do Campari, ao publicar o seu discurso chega para seus seguidores como principal, de modo que alcança um público maior, devido a ter um bom capital social que influência na visibilidade do sujeito, além de usufruir dos recursos do tecnodiscurso Paveau (2021) que colabora para a circulação em pouco tempo, assim o discurso de Thiago publicado no seu perfil, por intermédio das ferramentas da rede é possível que seus seguidores interagem com o discurso principal, assim essa interação suscita outros discursos que podem passar a ser o discurso principal de outro usuário da rede, quer dizer que o discurso de Thiago, por exemplo, foi recontextualizado e ressignificado pelo seguidor que interagiu na postagem, o que pode ocasionar em um discurso principal para outro usuário da rede.

Conforme Bauman e Briggs (2006) toda performance reflete discursos da sociedade histórica, cultural, social e política, assim compreende-se o conceito de indexicalidade referente à capacidade de significar os discursos para determinados contextos situacionais. Deste modo, quando dizem “isso não é lugar para uma mulher” ou “a única coisa que mulher pilota bem, é o fogão” esses discursos vinculam com princípios culturais e sociais históricos que fazem parte de uma rede discursiva machista, em que determina para as mulheres estereótipos de gênero, logo a mulher que não segue esse padrão, de ser feminina e submissa ao homem, não conseguirá a aceitação social, resultando na opressão das mulheres. À vista disso, no perfil de Thiago quando ele diz que a mulher tenta moldar o homem, ou então, uma mulher de verdade tem que somar para o homem, há o processo de indexicalidade reforçando estereótipos de gênero, que perpetua padrões culturais na formação discursiva machista, além do vínculo com a sociedade patriarcal que designa relações de poder.

## 2. Machismo e misoginia no discurso RedPill no Instagram

Com base no livro: “Not All Dead White Men: Classics and Misogyny in the Digital Age”, de Donna Zuckerberg, Silva (2019) denota que RedPill é uma expressão identificável como movimento masculino, usado para significar a inserção do sujeito em um conjunto de discursos que veem os homens como vítimas de uma sociedade que privilegia as mulheres. Elas seriam as grandes vilãs, já que o feminismo as torna perigosas, sendo necessário que a virilidade volte aos seus primórdios, de modo que o homem retome o controle sobre as mulheres, uma vez que a liberdade feminina provoca declínio da sociedade. Por conseguinte, esse movimento sexista atende ao método de gênero promotor de estereótipos, misoginia e questões de superioridade masculina através da disseminação de discursos de ódio.

Partindo-se da observação de que o movimento RedPill vem circulando de forma intensa nas redes sociais, os sujeitos tornam-se não só receptores como também (re)produtores de suas informações, ditos e dizeres, movimentando uma imensa rede discursiva, na qual sentidos são produzidos e retomados, ocasionando a polarização de discursos machistas versus feministas: de um lado, sujeitos que se dizem adeptos do RedPill; do outro, as manifestações contrárias.

Assim, a presente seção baseia-se em abordagem metodológica de base qualitativa, que visa destacar as análises da formação discursiva do machismo a partir dos discursos do perfil do Instagram de Thiago Schutz, @thiagoschutzoficial [anteriormente chamado @manualredpill]. Thiago se apresenta como influencer, escritor, palestrante e empresário; possui várias redes sociais, em diferentes plataformas digitais. Em todas, o objetivo parece ser compartilhar discursos conservadores, tais quais os que defendem que o homem tem que ser alfa, isto é, ser um homem dominante na relação, para assim obter sucesso. Outra característica importante do perfil de Thiago no Instagram, mas também em outras redes, é o fato de que o influencer utiliza-se dos recursos da rede para a monetização de seus discursos, promovendo assim a oferta de diversos produtos, como os livros RedPill 2.0 e Pílulas de Realidade: autoconhecimento, propósito, dinheiro e mulheres, livros destinados a disseminação de uma cultura machista.

As análises aqui elucidadas focam o linguístico-discursivo do perfil do Instagram de Thiago Schutz; o corpus de análise compõe-se de 04 (quatro) recortes de postagens de vídeos podcast e de 03 (três) prints de comentários de postagens; todos retirados do perfil

@thiagoschutzoficial [anteriormente chamado @manualredpill], postados em diferentes datas. Os recortes dos vídeos foram transcritos e organizados em um quadro que traz também a data da postagem, a duração do recorte e o link para acesso a ele. Cada recorte das postagens foi chamado de P e numerados em ordem crescente [P1, P2, P3e P4], para facilitar as análises.

Conforme diz Thiago, o @thiagoschutzoficial foi criado em 2015, porém sua primeira publicação ocorreu somente em 2021. Em novembro de 2023, o perfil possui 333 mil seguidores, na grande maioria homens; boa parte deles conseguida depois da polêmica com Livia La Gatto destacada anteriormente. A maioria de seu conteúdo, com 699 publicações até o momento em que este texto foi escrito, é composta por discursos que promovem a superioridade masculina e ideias misóginas, fornecendo para os seus seguidores conselhos e cursos de como ser um homem de sucesso no meio profissional e amoroso, sendo reconhecido, respeitado e desejado pelas mulheres.

O perfil @thiagoschutzoficial possui vários destaques, dentre os quais citam-se Elite Masculina - em que o influenciador reproduz fotos de homens que consomem seus produtos; Q&A - em que Thiago responde a caixinhas de perguntas; Nitro 10X - em que o perfil explica o movimento Nitro 10X sobre estratégias de crescimento empresarial; Eventos - que divulga, juntamente com o destaque Turnê, as participações de Thiago em eventos de todo tipo e os eventos de divulgação de seus livros.

Além dos destaques, o perfil possui um botão de Assinatura que direciona para Assinatura de thiagoschutzoficial, ofertando ao seguidor a possibilidade de um conteúdo exclusivo, canais sociais e de transmissão, bastidores, perguntas e acesso a lançamentos antecipados, pelo valor mensal de R\$16,99. O perfil ainda possui uma *linktree* que direciona para compra dos livros de Thiago. O perfil @thiagoschutzoficial pode ser considerado uma “máquina de fazer dinheiro”, porque monetiza o capital social conseguido por Thiago às custas da propagação de conteúdo misógeno, machista e sexista.

A página inicial do perfil de Thiago tem *stories* fixos nos quais são disponibilizadas algumas informações sobre a comunidade RedPill, sintetizando o que é ser *Red Flags* e *Black Pill* (metáforas usadas pelo movimento para alertar os homens); tem *stories* respondendo seus seguidores pelo recurso disponível da plataforma de interatividade; também apresenta capa de seus livros, fotos em que ministrou palestras sobre o movimento e alguns depoimentos dos seus seguidores e apoiadores.

Podemos considerar que, provavelmente, os seguidores de Thiago compartilham das mesmas perspectivas em relação a questões de gênero, sendo “despertados” para a realidade com a sua ajuda, adotando posicionamentos de dominação masculina e conceitos misóginos, proporcionando interações nos comentários das postagens do perfil de Thiago. A maioria dos comentários é de homens que apoiam a comunidade e expressam visões extremas de padrões de gênero, misoginia e preconceitos, por meio de opiniões tradicionais e referentes à postagem de Thiago. Essas interações proporcionadas pela rede social, como curtidas, compartilhamentos, comentários, *hashtags* ou marcações amplifica o potencial de circulação das publicações de Thiago, desse modo aumenta o seu capital social, além de impulsionar a monetização de seus produtos.

Nesse sentido, quanto mais se populariza o perfil de Thiago, os seguidores constituídos dentro dos mesmos dizeres utilizam-se dos recursos tecnodiscursivos para compartilhar, comentar, indexicalizar e entextualizar ditos de Thiago, o que só amplia a rede discursiva machista, devido ao aumento da divulgação das ideias pelos recursos da rede; dito de outro modo, o alcance das ideias de Thiago é maior por causa das ferramentas do tecnodiscurso.

Não bastasse o conteúdo e a monetização do perfil do Instagram, Thiago possui o site elitemasculina; nele, o influenciador diz que se considera um dos maiores membros da comunidade RedPill no Brasil. Ao encontro disso, as publicações de @thiagoschutzoficial no Instagram que se referem ao manual RedPill afirmam tratar-se de uma “filosofia de vida”, a maioria de suas postagens são trechos de suas participações de vídeo podcasts.

Em consonância a Medeiros (2006), podcasts configuram-se como um elemento sonoro, que pode abranger variados assuntos de modo que o Vídeo Podcast é a ascensão do elemento visual no podcasts. Portanto, nota-se que o fato de o perfil @thiagoschutzoficial utilizar a estratégia de fixar recortes de vídeos podcast em sua página inicial aumenta a visibilidade não só do podcast, mas também do próprio Thiago e de sua rede discursiva machista.

Conforme mencionado anteriormente, o Quadro 1 apresenta os recortes de vídeos podcast em análise neste texto. Os recortes foram selecionados a partir de uma *trending topics* que desencadeou a busca pelo moço do Campari e também sobre o movimento Red Pill, após a polêmica com Lívia La Gatto ironizando indiretamente o discurso de Thiago sobre não ceder às manipulações das mulheres até mesmo em relação a uma bebida.

**Quadro 1-** Postagens selecionadas do perfil de Thiago Schutz e algumas informações.

	POSTAGEM	DATA	DURAÇÃO	ACESSO
P1	Eu tomando o meu Campari e a mina tomando uma breja. “Ah, mas se eu pegar uma breja para você, você toma comigo?” Eu falei, ah mano, não vou tomar agora, eu estou tomando Campari. “Pô, mas você não toma comigo?” Eu falei, mano, eu não tomo, entendeu? Então assim, a mulher tem muita essa coisa, tipo, tentar moldar o cara, tentar colocar o cara, tipo, debaixo dela, mas não é na maldade, é como se fosse um teste realmente, né? Tipo assim, deixa eu ver quanto esse cara segura a opinião dele. Quanto que ele segura o jeito que ele é? Será que ele vai pegar essa breja só para me agradar ou será que não, ele vai manter na bebida dele? E assim, são coisas pequenas, é o cara falar assim, obrigado, não vou beber hoje. “Pô, mas você não vai beber?” Hoje eu não vou beber. Acabou. É o cara exercitar isso aí, ele começa a entrar um pouco mais nessa questão, tipo, da rebeldia, de ser um cara mais autêntico, ser um cara mais original, nego me zoa, tipo, palito, brinco, o caralho, falo, mano, foda-se. Roupa que eu quero usar e acabou. Eu falo assim, velho, se você me crítica, se você não curte o que eu faço, mas você não perde nada do que eu faço, você é meu fã. Não tem o que fazer, entendeu? Tipo, não adianta.	31 jan. 2023.	45s.	<a href="https://www.instagram.com/reel/CoGB11YjqM9/?igshid=NjFhOGMzYTE3ZQ">https://www.instagram.com/reel/CoGB11YjqM9/?igshid=NjFhOGMzYTE3ZQ</a>
P2	Na medida que o homem, ele é muito mais forte fisicamente do que a mulher, ele sabe que ele ganha da mulher no campo físico. A mulher só consegue ganhar do cara no campo de manipulação e no campo psicológico/emocional. Então assim, não vejo que é do masculino saudável ficar de vingancinha para atrair a mulher. Um cara realmente não opera dessa forma. Fofuquinha, vingancinha. Por isso que eu falo, a melhor vingança que o cara pode ter na vida dele é ele ser o melhor cara que ele puder. Ele saber que aquela mulher se fodeu perdendo ele.	09 mai. 2023.	39s.	<a href="https://www.instagram.com/reel/CsCK4OnNhCc/?igshid=NjFhOGMzYTE3ZQ">https://www.instagram.com/reel/CsCK4OnNhCc/?igshid=NjFhOGMzYTE3ZQ</a>
P3	Chega um ponto, velho, que alguns relacionamentos o cara ele investe cada vez mais e ele tem cada vez menos sexo. Essa é uma parada que o cara tem que observar. A frequência sexual tende a cair com o tempo, é normal, mas o que acontece? O cara para ele conseguir, tipo, dar uma transadinha rápida, o cara tem que comprar um carro pra mulher, o cara tem que passar na Zara com ela pra comprar uma bolsa, entendeu? Porque ela está, tipo, bolada faz três semanas com o cara. Falo, velho, aí você está no pior cenário de todos, porque você está tendo que “comprar sexo”. Com todo respeito, a sua mulher custa mais caro	11 fev. 2023.	51s.	<a href="https://www.instagram.com/reel/CoimLy1DLUS/?igshid=NjFhOGMzYTE3ZQ">https://www.instagram.com/reel/CoimLy1DLUS/?igshid=NjFhOGMzYTE3ZQ</a>



	<p>que uma GP. Isso é fato. A sua mulher custa mais caro que uma GP. A sua mulher talvez custa de 4 a 5 mil por mês sem sexo e uma GP talvez custa, 200 com sexo, entendeu? Sei lá, estou dando um número aqui. Estou incentivando os caras terminar casamento e comer puta? Não é isso que estou falando, mas assim, para o cara ficar ligado nisso. Dá para você continuar tendo sexo e continuar investindo a mesma coisa que você investiu no começo do relacionamento. Ainda que você invista um pouco mais, mas manter uma frequência sexual saudável, ok. E aí o cara entra num ponto de vida que é miserável, velho, o cara não tem sexo, tem que ter uma migalha de sexo e tem que investir para caralho.</p>			
P4	<p>Uma mulher de alto valor pra relacionamento, ela tem que somar pro cara. Começa por aí. E eu vejo muito isso aí, eu brinco para caralho. Brinco não, eu brinco e ao mesmo tempo falo sério alguns posts que eu falo assim.... Que dos problemas da infelicidade feminina é porque a mulher não quer servir, cara. A mulher só quer ser servida. Então por isso que eu falo, você quer ser uma mulher de alto valor? O que que você vai... Como você vai servir o seu homem? Ah, você é machista. Não, estou falando sério. Como você vai servir o homem? Porque o seu homem vai estar te servindo de alguma forma. O seu homem vai estar lá te servindo, te provendo, te dando a proteção física, financeira e emocional. Qual é a contrapartida? Como você vai servir ele de volta? O cara está na correria pra sair pra fazer, de repente, um podcast aqui a mina não faz nenhuma janta para o cara comer. Como você vai? O que você traz para mesa? Só o seu corpo? Porra, você conhece o cara você ligou para ele e você percebeu pelo tom de voz que o cara, meu, deu um B.O no trampo dele. O cara pisa em casa, a mulher faz um inferno. Pô, puta que pariu, eu falo não meu, massagem nas costas. Está ligado? É tipo isso. Então assim, cara eu já percebi no tom de voz que o meu marido deu um B.O no trampo dele a hora que ele chegar, mesa aqui feita, vamos conversar, aconteceu alguma coisa. Vamos tomar um banho juntos, fazer uma massagem. Fazer uma massagem, é assim que funciona, por isso que eu falo, enquanto a mulherada não mudar essa visão de que, a eu sou empoderada. Então tudo bem. Então case com você mesmo, você não precisa de homem, mas depois não vai chorar também se ficar sozinha. Então a questão do valor pra mim, Júnior, pega muito nessa questão assim quão disposta a mulher tá em servir.</p>	21 fev. 2023.	1min e 21s.	<a href="https://www.instagram.com/reel/Co8FEHOAw6H/?igshid=NjFhOGMzYTE3ZQ">https://www.instagram.com/reel/Co8FEHOAw6H/?igshid=NjFhOGMzYTE3ZQ</a>

**Fonte:** Elaboração própria.

Conforme mencionado, o sujeito se constitui a partir do discurso; assim, esse promove diferentes subjetividades, conforme aquele se subjetive. Nesse sentido, em P1, Thiago enuncia aquilo com o que se identifica como sujeito, dentro da perspectiva foucaultiana, todo discurso é uma construção social histórica que reflete relações de poder, assim na P1 Thiago enuncia aquilo com o que se subjetiva: a crença de que há um padrão manipulatório nas ações e comportamentos das mulheres, visando moldar e testar o homem o tempo todo. A partir de seus dizeres, reforça-se o estereótipo de gênero: mulheres manipulam homens para ficarem em posição de superioridade; isso reforçaria, segundo o sujeito que enuncia, uma formação de poder entre homens e mulheres que contraria a lei original, na qual homens estão habituados a decidir o que querem fazer; quando isso não ocorre, homens estariam sendo manipulados por mulheres. Os dizeres do enunciador aqui estão constituídos a partir de uma formação discursiva do machismo presente na sociedade, que teve influência do sistema patriarcal, dado que, na visão foucaultiana os discursos são constituídos por ditos e não-ditos que advém da sociedade cultural e histórica.

Quando Thiago continua o seu discurso na P1, nota-se que a recusa do homem em beber uma cerveja enquanto toma Campari, “ele mantém na sua bebida”, sugere que os homens consomem bebidas que são associadas à masculinidade viril, além de serem bebidas destiladas de alto valor, sendo assim, são bebidas “fortes”, como o Campari destinadas para homens respeitáveis na sociedade, enquanto a cerveja é vista como uma bebida fraca, comum e barata, sendo menos masculina, quando ele não cede e continua consumindo sua bebida supostamente ele mostra para a mulher que é um homem forte e viril. Logo, a relação de poder na visão foucaultiana, está intrínseca ao discurso de Thiago, reforçando as relações de poder desiguais entre gêneros, ademais a ideia de que certas funções e características são próprias aos homens, assim diminuindo as mulheres.

Essas associações são construções sociais de uma memória discursiva machista que determina o que deve ser apropriado para a mulher consumir, além de tentar silenciar as vozes das mulheres, assim construindo estereótipos de gênero que estão enraizados na sociedade com práticas de dominação masculina, ademais, pode ser notado a presença do eufemismo, quando o enunciador afirmam que as mulheres manipulam sem ser na maldade; isto significa que ele tenta suavizar o sexismo exposto no seu discurso, além de demonstrar que as ações das mulheres seguem um padrão cristalizado. Logo, esse discurso relaciona com princípios culturais, sociais e históricos de uma sociedade e passa

a significar na linguagem, ou seja, há indexicalidade definida por Bauman e Briggs (2006), por ser um discurso que faz referência a cultura patriarcal, que determina como as mulheres devem ser femininas, submissas e o que consumirem, assim associa a ideias sobre papéis tradicionais destinados às mulheres e aos homens.

Paveau (2021), afirma que as redes sociais apresentam ferramentas do tecnodiscurso que possibilitam um maior engajamento do discurso. Observa-se na P1, que Thiago utiliza do mecanismo do tecnodiscurso disponível da rede Instagram para obter um alcance maior da sua postagem. Thiago apresenta um bom capital social, ocasionalmente isso pode resultar em muitas visualizações, entretanto ele também investe nas conexões associativas e nas ferramentas do tecnodiscurso para ampliar cada vez mais a circulação de suas postagens, como ocorreu na P1, assim resultando em 650.651 visualizações, além de possuir mais de 14 mil compartilhados, isto significa que seus seguidores interagiram com a postagem, por intermédio do recurso que a rede proporciona aos usuários enviarem diretamente postagens para seus seguidores, através de uma mensagem direta (DM).

No começo do corte do vídeo podcast Thiago disponibiliza a arroba de seu perfil [@manualredpil, conforme chamado anteriormente], assim caso algum usuário não seja seu seguidor, mas tenha visto o seu vídeo, a arroba facilita a procura do perfil divulgado; isto é, o influenciador utiliza uma das ferramentas do tecnodiscurso para angariar seguidores e vender seus produtos. Além disso, há também a localização de Thiago, que é Florianópolis, o que ajuda na disseminação da publicação, devido que a plataforma possui ferramentas do tecnodiscurso e um dos algoritmos dessa rede social pode aproximar conteúdos mediante a localização dos usuários, assim a postagem pode alcançar um público local maior, além disso ele também marca duas pessoas, um é outro perfil pessoal de Thiago Schutz e o outro é o perfil do Buteco Podcast; essa marcação aumenta o alcance da sua postagem pelo vínculo com outras contas.

Figura 1- Comentários da P1



**Fonte:** printscreen do perfil @thiagoschutzoficial [anteriormente chamado @manualredpill] no Instagram, 2023.

A figura 1, acima, reproduz dois comentários feitos no recorte P1. De acordo com Paveau (2021), o comentário é uma das ferramentas do tecnodiscurso que colabora na polarização do discurso. Levando isso em consideração, quando Thiago utiliza na legenda de seu vídeo a pergunta “Ela já tentou te mudar? Me conta aí”, está lançando mão de um recurso do tecnodiscurso para produzir engajamento, pois incentiva mais interação. Desse modo, os dois comentários da figura 1 demonstram que seus enunciados pertencem a mesma formação discursiva machista.

Considerando-se ainda o processo de entextualização definida Bauman e Briggs (2006), os dois comentários reforçam tal processo, ou seja, o discurso de Thiago originou outros em uma rede de interações e ressignificações. Assim, o primeiro comentário possui o sentido de que a culpa dos relacionamentos acabarem são das mulheres, supostamente por não os servir adequadamente, sendo assim, as mulheres apenas ganham benefícios, se os homens caírem na manipulação das mulheres, passam a serem um “cachorrinho” obedecendo sem questionar. Ainda sobre o primeiro comentário, o seguidor diz “mandou a real”, nota-se a busca pela vontade de verdade Foucault (2011), o desejo de mostrar quem tem o discurso verdadeiro, além disso, apresenta no final dois *emojis*- ideograma que transmite uma forma de comunicação- o primeiro *emoji* é a cabeça de uma estátua de pedra e o outro é uma taça com uma bebida vermelha, esses dois *emojis* passaram a

significar, constituindo a ideia de masculinidade e imponência com uma bebida “refinada” depois de alguns adeptos influentes da comunidade RedPill os usarem.

O segundo comentário exposto na figura 1 mostra que mediante a subjetividade constituída por esses dizeres, não seria possível ser manipulado pelas mulheres, logo, quando o homem não cede à manipulação da mulher, ele se impõe como um homem de autenticidade e viril. Partindo-se do pressuposto de Paveau (2021) em que todos os comentários ou links presentes nas redes sociais constituem-se um novo texto, assim, os comentários da figura 1 são textos diferentes, entextualizações do discurso de Thiago, visto que, por meio do discurso de Thiago originou outros. Ademais, o discurso de Thiago e os comentários são fragmentos de uma formação discursiva machista da sociedade, sob a visão foucaultiana, esses discursos representam o meio social histórico que forma um conjunto de enunciados que se fragmentam em normas patriarcais, contribuindo para a sustentação da relação de poder entre gênero, assim oprimindo as mulheres no meio social.

Posto isso, percebe-se que a interação foi dinâmica entre seguidores e Thiago, porque além dos comentários concordarem com o seu dito, no primeiro comentário há quatro curtidas, sendo uma delas do próprio Thiago Stchuz; curtir é outro mecanismo da rede que colabora para o engajamento, a interação e é uma forma de mostrar que concorda, que autêntica o comentário do seguidor.

Na transcrição dos dizeres de Thiago, em P2, afirma-se que o homem ganha da mulher no campo físico, enquanto a mulher ganha do homem no campo emocional/psicológico, por conseguinte, os sentidos de hierarquia de gênero são mantidos e retomados dentro da mesma formação discursiva machista. À luz do pensamento foucaultiano, a verdade não é algo absoluto, mas sim uma construção da sociedade, em que os indivíduos são subjetivados por dizeres e pelas relações de poder de dada sociedade temporal, isso quer dizer que em P2, Thiago demarca a relação de poder ao legitimar a desigualdade de gênero, assim esse discurso é aceito na sociedade por enquadrar-se em um sistema social que valida práticas e instituições que contribuem para a naturalização da desigualdade de gênero.

Essas práticas são construções estabelecidas na sociedade que concede ao homem a posição dominante, criando uma oposição entre o feminino e o masculino: o masculino é associado a posições superiores e características como a força física, enquanto o feminino é o sexo frágil, emotivo e que pode apenas ter tarefas consideradas inferiores.

O discurso de Thiago Stchuz reforça práticas superiores masculinas e as relações de poder, naturalizando essa dominação de gênero com a ideia de que as diferenças na força física entre homens e mulheres garantem, necessariamente, que os homens devem ser o alfa da relação [o dominante].

Além disso, em P2 também transmite-se o sentido de que as mulheres não possuem capacidades em áreas relacionadas à força física, a ciência e na área de negócio, de modo que o único caminho para elas seria o meio da “manipulação”, já que para conseguir estar realizada na sociedade elas precisam de um homem com força física para protegê-las. Desse modo, o discurso atribui características e qualidades específicas para cada gênero baseando em indexicalidade cultural enraizadas em dizeres tradicionais, que coloca as mulheres como inferiores, dependentes do homem. Nesse mesmo sentido, Thiago finaliza o seu discurso, reforçando essa construção, pontuando que a melhor “vingança” do homem à mulher é ser “melhor”, podendo-se compreender aqui a ideia de que a vida da mulher vai “acabar” ao perdê-lo.

Dessa forma, constrói-se um processo de objetivação da mulher, porque determina-se que o único papel que a ela tem/pode ter na sociedade é ser vista como um troféu para o homem e quando ele não quer mais esse troféu, a mulher fica desestabilizada, enquanto o homem tem uma satisfação pelo sofrimento que ele causou na mulher. Também há uma indexicalidade para retornar discursos a favor da família ideal, do cristianismo, que idealiza um padrão de família, colocando o homem como protetor, chefe e provedor da casa, enquanto a mulher desempenha um papel de cuidadora do lar e da família, fazendo suas tarefas sempre pensando no bem-estar de seu marido.

Segundo Bauman e Briggs (2006), entextualização pode levar a várias apropriações de sentidos do mesmo enunciado, desta forma, os usuários da rede apropriam-se das ferramentas do tecnodiscurso para entextualizar o discurso de Thiago; assim o enunciado do moço do Campari é o principal, entretanto quando outros sujeitos entextualizam, ressignificam o discurso, pode passar a ser o discurso principal para outro usuário. Desse modo, o discurso de Thiago e os comentários são dizeres de uma mesma rede discursiva, que se comunicam com outros como “uma mulher só é completa depois da família”, “o corpo fica menos feminino com esses músculos” ou “lugar de mulher é na cozinha”, são dizeres que estão na sociedade na qual os sujeitos que nela se inserem, podem constituir-se a partir desses discursos, assim construindo sua subjetividade com práticas sexistas de uma sociedade com influências patriarcais.

Figura 2- comentários da P2



**Fonte:** printscreen do perfil @thiagoschutzoficial [anteriormente chamado @manualredpill] no Instagram, 2023.

Também em P2, Thiago utiliza-se da interação oportunizada pelos comentários para produzir engajamento ao próprio perfil. Na figura 2, exibem-se dois comentários entextualizados pelos dizeres de Thiago em P2. O primeiro comentário ressignifica o sentido do discurso do moço do Campari, elucidando que se o homem estiver com sua “libido controlada” a mulher não vai conseguir manipular e controlar o homem, assim o homem permanecerá com a autoridade masculina e com o poder social, logo esses dizeres são fragmentos da formação discursiva do machismo, isto significa que esses discursos comunicam-se com outros como “mulher precisa satisfazer o seu homem”, “as mulheres testam os homens” ou “as mulheres não gostam de sexo tanto quanto os homens”. Dessa forma, os sujeitos são subjetivados por esses ditos na sociedade e podem constituir-se a partir desses dizeres, de modo que se o indivíduo identifica-se com discurso de estereótipo de gênero, sexismo ou até mesmo misoginia por ser subjetivado por esses ditos, o resultado será a propagação desses discursos. No mesmo sentido, o segundo comentário denota que a mulher só consegue manipular o homem se esse for passivo, isto é, o homem que ainda não foi “acordado” pela comunidade RedPill e continua sofrendo *shaming*-refere-se a prática em que um indivíduo tenta envergonhar o outro-, a comunidade alega

que os homens frequentemente enfrentam críticas e *shaming* em áreas como aparência ou quando estão vulneráveis pelo sentimento.

Partindo-se da perspectiva foucaultiana de que os discursos são fundamentados em algo já expresso, à vista disso, os discursos machistas na sociedade destes tempos são construções de dizeres históricos, desse modo, Thiago produz diferentes tipos de enunciados machistas que pertencem a uma rede discursiva do machismo; por isso, o enunciado de P3 também é mais um nó na rede discursiva machista. Logo, quando o moço do Campari suscita que para o homem conseguir transar, ele precisa “investir”, como comprar um carro ou uma bolsa, para então conseguir ter o controle do seu relacionamento, reduz-se a mulher a um objeto, do qual o homem tem total controle; assim para ela ficar menos “bolada” é necessário dar coisas materiais, por conseguinte, o sentido é posto como uma forma de objetificação da mulher, mostrando que a relação de poder controla o espaço social, neste caso, o poder é quem possui o dinheiro, além de ser homem, por isso obtém o controle da relação, naturalizando normas e valores de gênero, influenciando na construção de uma verdade de dada sociedade, já que esse discurso colabora para legitimar a ideia de inferioridade feminina.

Quando o moço do Campari decorre o discurso de P3, alude que a mulher não tem dinheiro, que ela depende financeiramente do homem para ter o que deseja, isso reforça que a mulher não tem lugar na área do mercado, assim retratando a mulher como submissa e dependente do homem. Nota-se o conjunto sexista, visto que denota que a mulher se envolve sexualmente com o homem quando há benefícios materiais para ela, além disso, perpetua que as mulheres não têm desejos sexuais próprios, reduzindo-as novamente a objetos de uso que dão prazer, mas que não precisam receber; esse discurso é mais uma fração da rede discursiva machista, visto que mantêm estereótipos de gênero do sistema patriarcal e também relaciona-se com o discurso do comentário da P2.

Portanto, conforme a perspectiva foucaultiana, os sujeitos ao serem subjetivados por esses dizeres, podem internalizar para a formação de sua subjetividade, isto significa que quando o sujeito é exposto a esse discurso da P3 que coloca as mulheres como objetos compráveis, que servem apenas para satisfazer a vontade sexual dos homens e que o único valor na relação para o homem é o sexo, por isso o homem deve “investir”, independentemente de ser uma garota de programa (GP) ou em relacionamento, desde que não falte sexo, esses discursos machistas que pertencem a mesma rede discursiva e podem moldar a concepção sobre a relação de mulheres e homens na sociedade,



interferindo no modo de como os sujeitos se constituem. Nesse sentido, esse discurso entextualiza-se com o discurso da P4 em que ele diz que para ser uma mulher de alto valor é preciso servir ao homem, ou seja, o homem vai “investir” na mulher, mas é necessário um retorno dela e esse retorno é servi-lo; além de outros dizeres como “já sabe cozinhar, então pode casar” ou “uma mulher de qualidade está à disposição do homem”, sendo assim todos esses discursos estão indexicalizados, por transmitirem práticas sociais, culturais, políticas e históricas das normas patriarcais.

Também em P4, Thiago determina o que é uma mulher de alto valor para o relacionamento; disso decorre o sentido de controle da mulher, pontuando como a mulher deve agir para satisfazer as necessidades do homem. A afirmação sobre a infelicidade feminina causada pela falta de vontade em “servir”, reflete sentidos do sistema patriarcal com dizeres retomados e ressignificados na sociedade que ainda valida esse discurso em busca de ascensão, de poder e legitimidade da verdade.

Nesse sentido, perpetua-se que a felicidade da mulher está intrinsecamente relacionada à presença de um homem e que uma mulher deve estar sempre pronta para servir a esse, uma vez que supostamente homens são provedores da família, fornecedores de proteção física e financeira. Às mulheres cabe a responsabilidade de manter o relacionamento bem-sucedido, já que devem agir em conformidade com as necessidades do homem, isto é, mantendo o zelo com as tarefas domésticas e a atenção para com as relações sexuais. Desse modo, na P4 Thiago determina as ações das mulheres, enfatizando que os afazeres domésticos como “mesa feita” são tarefas para as mulheres e que não adianta ser “empoderada” porque isso vai ocasionar a solidão e a tristeza, já que essas mulheres não se casam. Dessa maneira, o moço do Campari, dissemina esse discurso reafirmando e confirmando estereótipos para as mulheres, pois parte do pressuposto de que todas as mulheres desejam se casar e não são autossuficientes sem a presença de um homem; além disso para serem felizes e conquistarem aquilo que tanto desejam, mulheres precisam se casar com um homem, sendo o casamento [marido] o maior prêmio da vida da mulher.

À vista disso, o discurso da P4 indexicaliza as instituições como a religião e a família ideal, porque reafirma padrões culturais com vínculos às normas tradicionais recorrentes que definem os comportamentos e as ações das mulheres para possuir um casamento e uma família perfeita, com o homem sendo o provedor da família e a mulher

a cuidadora do lar, além de manter-se submissa ao homem, aos seus desejos e às suas ordens.

**Figura 3-** A presença do tecnodiscurso



**Fonte:** printscreen do perfil @thiagoschutzoficial [anteriormente chamado @manualredpill] no Instagram, 2023.

Na figura 3, Thiago novamente utiliza-se dos recursos do tecnodiscurso da rede, para que sua postagem tenha um maior engajamento e disseminação dos sentidos de seu discurso. Além dos arrobas que direcionam os usuários para o seu perfil e para outros perfis, também são inseridas diversas *hashtags* que aumentam a visibilidade da postagem, direcionando os usuários para o assunto referente a essas palavras chave; ademais, de acordo com Silva; Lopes (2023), as *hashtags* são usadas em enunciados considerados polêmicos, o que pode atrair a visualização de grupos específicos que constituem-se dos mesmos dizeres, sendo direcionados para diferentes postagens que entextualizam o mesmo enunciado.

Portanto, todas essas postagens selecionadas do perfil de Thiago são fragmentos de uma rede discursiva machista, que entextualiza e indexicaliza ditos tradicionais, que busca o poder de dominação de gênero através da vontade de verdade. Desse modo os sujeitos sociais são subjetivados por esses discursos que circulam nas redes sociais, assim podem constituir-se a partir desses discursos machistas, influenciando o modo como o sujeito visualiza o sexismo e as práticas de estereótipos e misoginia. Além disso, percebe-

se que Thiago utilizou de seu capital social e das ferramentas do tecnodiscurso para ampliar a circulação de seus discursos aproveitando-se da possibilidade de monetizar o que diz e as ideias que propaga.

### **Considerações Finais**

A partir da hipótese de que no século XXI ainda haja práticas machistas de grupos organizados que propagam discursos e ações de dominação masculina, ao longo deste texto, discutiu-se o machismo como um objeto discursivo, observando-se dizeres do movimento Red Pill disseminado pelo perfil de Thiago Schutz [@thiagoschutzoficial]. Observou-se que os sentidos produzidos pelos dizeres analisados confirmam como as mulheres são representadas nos discursos de Thiago, além de pontuar o papel significativo que o tecnodiscurso oferece para ampliar a circulação das postagens, favorecendo a monetização dos produtos que Thiago oferece na rede: livros, cursos, assinatura.

Com o propósito de alcançar todos os objetivos expostos inicialmente, baseando à luz do pensamento foucaultiano, em que os sujeitos são subjetivados por dizeres, assim constituem-se a partir dos discursos aceitos na sociedade. No mesmo caminho, elucidando a respeito da formação discursiva (FOUCAULT, 2017), mostrando que os discursos de Thiago pertencem a uma rede discursiva do machismo, que dialoga com outros dizeres sexitas, assim retomando e ressignificando ditos e não-ditos da mesma rede discursiva, denotando as relações de poder com a vontade de verdade, além de explicitar o processo de entextualização e indexicalidade (BAUMAN; BRIGGS, 2006) nos discursos que são fragmentos de uma mesma rede discursiva.

À vista disso, a partir do perfil de Thiago é acionada uma memória discursiva dos dizeres históricos patriarcais, com a materialidade discursiva construída em espaços internos e externos à linguagem, aproveitando dos caracteres especiais da rede social, para ampliar o potencial de suas publicações, assim utilizando das ferramentas do tecnodiscurso, como os comentários, as *hashtags*, os caracteres especiais como o arroba, as marcações e os links que direcionam para outra rede social de sua autoria, sempre com a finalidade de vender seus produtos.

Por conseguinte, essas práticas devem ser debatidas para promover a igualdade de gênero. Com o advento das redes sociais, a circulação desses discursos tornou-se mais intensa, no entanto, é fundamental que os usuários estejam aptos a perceberem os sentidos

produzidos tradicionalmente para não serem vítimas ou reproduzirem discursos sexistas promotores de misoginia e de sexismo.

## Referências

BAUMAN, R.; BRIGGS, C. Poética e Performance como perspectivas críticas sobre a linguagem e a vida social. **ILHA: Revista de Antropologia**, v.8, n.1/2, p. 185-229, 2006. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/18230/17095>> Acesso em: 13 set. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina** a condição feminina e a violência simbólica. Trad. Maria Helena Kuhner. 21ª ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2023.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 21º ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

MENDEIROS, Macello S. de. Podcasting: Um Antípoda Radiofônico. In: **XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Brasília, 2006. Disponível em: < <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/109425410741320594702700363707183744831.pdf> > Acesso em: 19 nov. 2023.

PAVEAU, M.A. **A análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Org.da trad. Júlia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. Campinas: Pontes, 2021.

PODCAST, Buteco [Reserva]. **Manual Red Pill: Os Perigos do Relacionamento (com Thiago Schutz) | Buteco Podcast #92**. Youtube, 3 de janeiro de 2023. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=dL65twRZA34&t=0s> >. Acesso em: 10 de ago. 2023.

RECUERO, Raquel. O Capital Social em Rede: Como as Redes Sociais Na Internet estão Gerando Novas Formas de Capital Social. **Contemporânea | Revista de Comunicação e Cultura** (PósCom-UFBA), vol. 10, n. 3, 2012. Disponível em: < <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/6295/4671> >. Acesso em: 20 set. 2023.

SANTOS, Felipe. As Redes Sociais mais usadas no Brasil em 2024: tudo o que você precisa saber sobre cada rede social. **Conversion**, 31 de dez. 2023. Disponível em: < <https://www.conversion.com.br/blog/redes-sociais/>>. Acesso em: 27 de ago. 2024.

SCHUTZ, Thiago. **Ela já tentou te mudar? Me conta aí.** 31 de jan. 2023. Instagram: @thiagoschutzoficial. Disponível em: <  
<https://www.instagram.com/reel/CoGB11YjqM9/?igshid=NjFhOGMzYTE3ZQ> >.  
 Acesso em: 10 out. 2023.

SCHUTZ, Thiago. **Quem é mais manipulador?.** 09 de mai. 2023. Instagram: @thiagoschutzoficial. Disponível em: <  
<https://www.instagram.com/reel/CsCK4OnNhCc/?igshid=NjFhOGMzYTE3ZQ==> >.  
 Acesso em: 10 out. 2023.

SCHUTZ, Thiago. **Algumas namoradas e esposas custam mais caro que uma GP.** 11 de fev. 2023. Instagram: @thiagoschutzoficial. Disponível em: <  
<https://www.instagram.com/reel/CoimLy1DLUS/?igshid=NjFhOGMzYTE3ZQ==> >.  
 Acesso em: 10 out. 2023.

SCHUTZ, Thiago. [Sem título]. 21 de fev. 2023. Instagram: @thiagoschutzoficial. Disponível em: <  
<https://www.instagram.com/reel/Co8FEHOAw6H/?igshid=NjFhOGMzYTE3ZQ> >.  
 Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, A. C. F da; LOPES, M. A. P. Nos Caminhos do Digital, Formações Discursivas e(m) Tecnodiscursos: uma análise de postagens no twitter sobre a legalização do aborto. **Porto das Letras**, 9, 136-159. Disponível em: <  
<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/15611/21080> >. Acesso em: 15 set. 2023.

SILVA, Lorena P. da. Os Estudos Clássicos e a Internet. **Revista Hydra**, vol. 4, n. 7, dez, 2019. Disponível em: <  
<https://periodicos.unifesp.br/index.php/hydra/article/view/9914/7623> >. Acesso em: 26 out. 2023.